

R esumo.....

A revolução tecnológica alterou as relações midiáticas e a imagem ficou mais suscetível a escândalos e crises, o que implica a necessidade de uma assessoria de comunicação modernizada. Em virtude de uma piada contada no programa *Custe o que Custar*, o humorista Rafael Bastos foi afastado do programa, processado e citado extensivamente nos veículos de comunicação. A estratégia do comediante, no entanto, consistiu na interação direta com seu público-alvo através das redes sociais na internet, produzindo e divulgando seu conteúdo sem intermédio de terceiros. Neste estudo de caso, observa-se que uma assessoria de comunicação atualizada torna-se imprescindível na contemporaneidade, não só para organizações, mas também, para pessoas físicas com imagem pública.

Palavras-chave: Assessoria de comunicação, Rafinha Bastos, crise de imagem e revolução tecnológica.

A bstract.....

The technological revolution has changed the media relations and the image became more susceptible to crises and scandals, which implies in need of a modernized communications consultancy. Because of a joke told in the program *Custe o que Custar*, the comedian Rafael Bastos was removed from the program, prosecuted and quoted extensively in the media. The strategy of the comedian, however, was the direct interaction with his audience through social networking sites, producing and distributing his content without intermediary of a third party. In this case study, we observed that an updated communications consultancy becomes essential nowadays, not only for organizations but also to individuals with public image.

Key-words: Communications Consultancy, Rafinha Bastos, image crisis and technological revolution

* Aluna da Pós-graduação em Assessoria de Comunicação da UNP; Radialista e Jornalista formada pela UFRN.

** Professora Mestre em Televisão Digital (UNESP); Docente do Departamento de Comunicação Social da UNP - (curso de Jornalismo e Pós-Graduação em Assessoria de Comunicação); Docente do Departamento de Comunicação Social da UFRN - (cursos de Jornalismo e Radialismo).

I NTRODUÇÃO.....

A assessoria de comunicação é uma atividade da comunicação social que auxilia na relação entre o assessorado (pessoa, marca ou instituição), seu público-alvo, os stakeholders - o termo foi inaugurado pelo filósofo Robert Edward Freeman e indica pessoas ou grupos interessados pelos projetos da organização ou, como neste caso, pessoa pública -, e a opinião pública. A assessoria também concebe um planejamento para o gerenciamento de crise de imagem, fenômeno cada vez mais constante na sociedade midiaticizada.

A escolha do tema “gerenciamento de crise” para este artigo científico baseia-se no fato de que, na atualidade, as pessoas públicas devem adotar novas práticas para a manutenção da reputação. Neste processo o trabalho da assessoria de imprensa é essencial. Destaca-se a necessidade da assessoria assumir uma postura preventiva e proativa na condução de um processo de administração de crise, entretanto, mesmo que haja prévio planejamento, não se está a salvo dos escândalos oriundos da crescente exposição.

O humorista do programa *CQC*, Rafinha Bastos, da Rede Bandeirantes, causou muitos problemas com seu estilo de fazer humor. O ápice foi um comentário ácido referente à cantora Wanessa Camargo e seu bebê, fato que culminou no afastamento do apresentador do programa. Como estudo de caso propomos uma análise da assessoria de imprensa no gerenciamento da crise de imagem do comunicador.

A pertinência desta discussão parte da ausência de diretrizes na postura das assessorias relativa a pessoas físicas e a conseqüente carência na disseminação de análises deste tipo de atuação. A relevância desta pesquisa reside ainda na possibilidade de ampliar os debates sobre gerenciamento de crise após o salto tecnológico digital, que encurtou o tempo e o espaço da visibilidade pública.

No estudo da atuação da assessoria de imprensa de Rafinha Bastos especificamente no referido episódio, se-

rão apresentados dados e fatos em ordem cronológica, analisadas as estratégias da assessoria de comunicação e indicados estudos e formulações teóricas concernentes.

DADOS E FATOS.....

O programa semanal *Custe o Que Custar (CQC)* estreou no dia 17 de março de 2008, pela Rede Bandeirantes, e é exibido às segundas-feiras. O formato - uma criação da Eyeworks-Cuatro Cabezas - foi lançado na Argentina, em 1995.

No Brasil, o CQC conseguiu dobrar, em maio de 2008, a audiência da Band nas noites de segunda-feira: seis pontos de média, com pico de oito pontos, ficando em terceiro lugar na audiência da Grande São Paulo. A bancada de apresentadores era composta pelo humorista e jornalista Rafael Bastos, o comediante Marco Luque e o mediador jornalista Marcelo Tas.

Rafael Bastos é gaúcho, nascido na cidade de Porto Alegre, no ano de 1976. Rafinha Bastos, como é conhecido, iniciou sua carreira televisiva quando ainda cursava a faculdade Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre (RS), onde se formou em jornalismo. Ele trabalhou em emissoras como Rede Manchete, TVE Brasil e RBS, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul. Nenhuma dessas passagens pela televisão, no entanto, deu a ele tanta repercussão e notoriedade quanto sua carreira de ator.

Rafinha é um dos precursores no Brasil da modalidade de comédia conhecida como stand-up comedy, na qual o humorista se apresenta sem cenário, apenas com um microfone, contando piadas em um monólogo informal sobre o cotidiano. Em 2005, Rafinha estreou o Clube da Comédia Stand-Up, um dos principais grupos do gênero no país.

A versão brasileira do CQC tinha como característica os comentários cáusticos de Rafinha Bastos e um humor mais ameno de Marco Luque. Mesmo sendo costumeiros os improvisos, a opinião pública ficou perturbada no dia 19 de setembro de 2011 com a piada que Rafinha fez sobre a gravidez da cantora Wanessa Camargo, durante um programa ao vivo, quando afirmou que “comeria” a cantora e seu bebê, após o colega Marcelo Tas dizer que a cantora estaria “bonitinha”.

A mídia publicou e comentou o fato veementemente. No dia seguinte, 20 de setembro de 2011, em resposta à matéria da Folha de S. Paulo, Rafinha Bastos escreveu

em seu Twitter - @rafinhabastos - palavras grosseiras para o respectivo jornal. Desde então, o humorista se comunica ativamente com o público pelas mídias e redes sociais, dada sua popularidade, que favorece uma repercussão eficiente e interação instantânea.

Importante salientar que no mesmo ano, mais precisamente seis meses antes, no dia 24 de março de 2011, Rafinha Bastos foi eleito pelo jornal americano *The New York Times* a personalidade mais influente na rede social Twitter, sete posições acima do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

O CQC foi apresentado normalmente na semana seguinte ao polêmico comentário, no dia 26 de setembro de 2011. Ironicamente, na primeira matéria do programa, Wanessa Camargo foi entrevistada (dentre outros artistas famosos) pelo repórter Oscar Filho, na festa da entrega do 10º Prêmio Jovem Brasileiro, e o assunto pautou-se somente sobre a escolha do nome do filho da cantora.

Na tarde de 3 de outubro de 2011, a suspeita da futura ausência de Rafinha Bastos no CQC já era tema em portais de notícias, posto que, neste ínterim, a discussão referente à piada feita por Rafinha Bastos em relação à Wanessa Camargo era incessantemente publicada em mídias diversas.

A assessoria da emissora Band, encarregada de prestar as devidas informações, afirmou o afastamento de Rafinha Bastos da bancada do CQC, enquanto a assessoria de Rafinha Bastos não confirmou a informação e anunciou que o comediante estaria preparado para o programa daquela segunda-feira, aumentando a dúvida e expectativas da imprensa e do público. Menos de três horas depois, o empresário do artista assegurou: “não temos nada a declarar sobre o fato”¹. Esta foi a única vez que a assessoria de Rafinha Bastos se pronunciou.

Rafinha Bastos realmente não participou do CQC em 3 de outubro de 2011, de acordo com a afirmativa da emissora, assim como não participou de mais nenhum programa. Mônica Iozzi, que assumiu o lugar de Rafinha Bastos na bancada, explicou a substituição: “Enfim... estamos aqui porque o nosso querido Rafinha Bastos, ele andou tendo uma câimbra, da braba (sic), assim, na língua”². Esta foi a



1 PERLINI, Gabriel. Empresário de Rafinha Bastos: “não temos nada a declarar”. Disponível em < <http://diversao.terra.com.br/tv/noticias/0,,O15390828-EI12993,00-Empresario+de+Rafinha+Bastos+nao+temos+nada+a+declarar.html> > Acesso em 17 de janeiro de 2012.
2 Vídeo disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=rwNOVx-VBxs&feature=related> > Acesso em 17 de janeiro de 2012.

única satisfação dada ao público. Em momento algum a saída de Rafinha Bastos foi anunciada no programa.

No dia seguinte à exibição do programa sem a sua presença, Rafinha manteve o estilo sarcástico e postou no Twitter três fotos ao lado de duas jovens de lingerie. Na primeira, elas lhe abraçam, com a televisão ao fundo, passando o programa CQC; na outra, Rafinha está em uma banheira, com a revista *Veja*, em que foi manchete da capa - “O novo rei da baixaria” -, ao lado de uma das garotas; e na última, é massageado por uma das acompanhantes. Na rede social, as fotos estão acompanhadas pela frase “que noite triste pra mim”³.

Em 5 de outubro de 2011, Rafinha Bastos publicou um vídeo⁴, no qual está com um amigo, em uma churrascaria, e quando o garçom lhe oferece baby bife, ele responde: “Ah... Baby não, não vou comer, não.” O garçom então lhe serve fraldinha e ele novamente rejeita: “Fraldinha? (pausa) Fraldinha não, amigo, obrigado!”. E, por fim, quando questionado se quer algo para beber, titubeia: “Bebê...”. Mais uma piada, em relação à polêmica, que repercutiu rapidamente na Internet.

No mesmo dia, Rafinha Bastos escreveu no Twitter: “Chega de silêncio. Dei entrevista pro IG” (Disponível em <https://twitter.com/#!/rafinhabastos>, acesso em 17 de janeiro de 2012)⁵, indicando o link do portal do notícias. De novo apelando para o humor, o comediante respondeu, por e-mail, a todas as perguntas com uma receita de bolo de laranja. A entrevista (Disponível em <http://gente.ig.com.br/ao-ig-rafinha-bastos-responde-perguntas-com-receita-de-bolo/n1597257530781.html>, acesso em 17 de janeiro de 2012), que pautava a situação do comediante na televisão e o desgaste que sua imagem teria sofrido, converteu-se em uma comunicação confusa, novamente questionável.

Ainda no dia 5, o sogro da cantora, o empresário Américo Buaiç Filho, publicou no jornal *Folha de Vitória*, do qual é dono, uma carta aberta sobre o caso, criticando ferozmente a postura do apresentador, a quem chama de cretino. Américo Buaiç acrescenta ainda:

Como sogro, como pai, como avô, como empresário de comunicação e, principalmente, como cidadão, tenho crença de que a punição “temporária” de não mais co-apresentar o CQC se torne permanente porque como telespectador foi um prazer não ver um cretino continuar se utilizando de um veículo de massa para satisfazer seu próprio ego. (Buaiç

Filho, 2011, Folha de Vitória)⁶

No dia 6 de outubro de 2011, mais um vídeo foi postado por Rafinha, denominado “Rafinha faz falta”⁷, no qual participam também Oscar Filho, Danilo Gentili e Murilo Gun. Os vídeos produzidos por Bastos estão no site de humor Jacaré Banguela⁸. Oscar Filho, com semblante triste, é quem começa a falar: “O Rafinha Bastos vai fazer falta”. Danilo Gentili responde: “Você acha?”, e Oscar garante: “Tenho certeza”. Na cena seguinte, Rafinha Bastos aparece jogando futebol na praça, quando faz uma falta em um jogador. O juiz apita e Oscar Filho volta a falar: “Não falei que ele ia fazer falta? Eu conheço ele”. Durante os créditos, o áudio continua e ouve-se a voz de Danilo Gentili dizendo “é, tipo, você foi expulso”. A brincadeira é uma ironia ao desligamento de Rafinha Bastos do programa CQC.

Afastado do programa pela Band, Rafinha Bastos teve uma matéria, que já havia sido gravada, cortada pela emissora no programa no dia 10 de outubro de 2011. A matéria, que consistia em um especial para o dia das crianças, não foi ao ar com Rafinha Bastos, e sim outra, regravada com Oscar Filho. O humorista anunciou no Twitter: “Hj tem no #cqc uma matéria muito legal q fiz com as crianças. Política e economia no olhar dos pequenos. Vê aê!”⁹ e minutos depois postou na mesma rede social: “Amigos, esqueçam o que eu disse há 5 minutos. A Band cortou a minha matéria do programa”¹⁰.

O humorista apresentou seu pedido de demissão ao diretor de planejamento da Band, Juca Silveira. Esta notícia foi confirmada pelo próprio Rafinha Bastos à repórter Thaís Pinheiro, do *Estadão*, no dia 11 daquele mês. No mesmo dia, a *Folha de S. Paulo* publicou que a Band e a *Cuatro Cabezas* faziam questão de manter Rafinha em seus projetos.

Diante de tantas especulações e publicações diversas, a cantora Wanessa Camargo, seu marido Marcus Buaiç e

3 BASTOS, Rafael. Disponível em < <https://twitter.com/#!/rafinhabastos> > Acesso em 21 de janeiro de 2012.

4 Vídeo disponível em < <http://www.jacarebanguela.com.br/2011/10/05/rafinha-bastos-na-churrascaria/> > Acesso em 17 de janeiro de 2012.

5 Disponível em < <http://gente.ig.com.br/ao-ig-rafinha-bastos-responde-perguntas-com-receita-de-bolo/n1597257530781.html> > Acesso em 17 de janeiro de 2012.

6 BUAIÇ, Américo. Disponível em < <http://profdiafonso.blogspot.com/2011/10/empresario-chama-rafinha-bastos-de.html> > Acesso em 12 de janeiro de 2012.

7 Vídeo disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=bPY1-dYyw8NY> > Acesso em 11 de janeiro de 2012.

8 <http://www.jacarebanguela.com.br/>

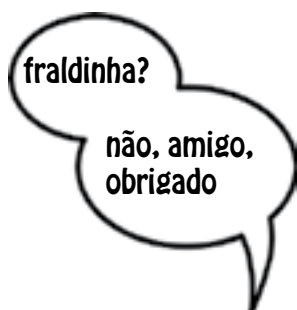
9 BASTOS, Rafael. Disponível em < <https://twitter.com/#!/rafinhabastos> > Acesso em 17 de janeiro de 2012.

10 BASTOS, Rafael. Disponível em < <https://twitter.com/#!/rafinhabastos> > Acesso em 17 de janeiro de 2012.

o nascituro José Marcus entraram com uma ação de indenização por danos morais contra Rafael Bastos, pedindo a quantia de cem mil reais, e também com outra ação por injúria, crime contra a honra, previsto pelo Código Penal. A ação cível tramita na 18ª vara Cível da Justiça de São Paulo e a ação penal, na 14ª Comarca do Fórum Criminal da Barra Funda, também em São Paulo.

O ex-CQC Rafinha Bastos rebateu, brincando que iria processar a cantora pelas músicas de mau gosto, para provocar um empate técnico nas ações judiciais. Rafael Bastos também pediria indenização por ter deixado Wanessa famosa novamente. “Ela não aparecia na mídia, mas depois desta polêmica, virou notícia todos os dias, horas e minutos”¹¹.

No dia 20 de outubro de 2011, enquanto Wanessa Camargo apresentava o VMB (Vídeo Music Brasil) 2011, prêmio da música brasileira organizado pela MTV, o público gritou insistentemente o nome de Rafinha Bastos, deixando a cantora constrangida¹². Na tarde do dia seguinte, a cantora se manifestou pela primeira vez sobre o caso, postando em seu blog um comunicado oficial, alegando que a maior ofensa não havia sido a brincadeira, mas a postura de Rafinha. Acrescentou ainda que estaria defendendo a honra de seu filho¹³ e relatou seu sofrimento:



Em quase 11 anos como cantora já me senti e fui ofendida, já me julgaram de diversas maneiras, mas foi uma escolha minha quando resolvi seguir essa carreira e dar ‘a cara a bater’, porém, desta vez foi diferente. Rafael Bastos ofendeu, agrediu verbalmente, ironizou e polemizou com o meu filho. (Camargo, 2011, blog pessoal da cantora)

Wanessa Camargo alegou que não há como perdoar quem não pediu desculpas e encerrou o comunicado afirmando que ela e sua família não teriam relação alguma com o afastamento de Rafinha Bastos do programa televisivo. A cantora clamou por respeito ao seu silêncio e à sua gravidez.

Rafinha Bastos ironizou o caso no Twitter com diversos comentários, metáforas e piadas. Em 19 de dezembro de 2011, lançou um CD, denominado “Resposta”¹⁴, em que canta cantigas infantis com as letras deturpadas. O CD, que pode ser baixado gratuitamente no site do comediante, foi anunciado pelos portais de notícia: R7, Folha, O Globo, UOL, Terra e MSN. O link do CD foi postado por Rafinha

em seu Twitter.

Em 25 do mesmo mês, Rafinha postou no Twitter o link de vídeo, em seu canal do youtube, denominado “Como funcionam os sites de fofoca”¹⁵, satirizando a quantidade de matérias publicadas a seu respeito.

No dia 28, twittou: “Hj meu último episódio de #aliga foi ao ar. Obg a toda equipe e a vcs q assistiram nestes 2 anos. Muito orgulho (sic).”¹⁶ A Liga é um programa jornalístico, também da emissora Bandeirantes, em que o comediante era repórter, sendo substituído pelo cantor Lobão.

Rafinha Bastos produziu e postou mais dois vídeos no dia 30, “Filtro Solar (no rabo) – Sunscreen”¹⁷ e “Brokebackstreet Farmers - I want it that way”¹⁸.

Rafinha continua lançando fotos e vídeos humorísticos no Twitter, além de atualizar o Facebook e criar uma versão em inglês em ambas as redes. No dia 17 de janeiro de 2012, o comediante foi apontado como o mais influente do Twitter rank¹⁹. O site Tweet Rank é especializado em classificar quais são as contas mais populares e mais influentes do Twitter, sendo que a influência é medida a partir da interação dos seus seguidores com o perfil.

No dia 18, saiu a sentença da ação cível movida por Wanessa Camargo, Marcus Buaiz e seu filho José Marcus contra Rafael Bastos. A cantora pediu cem mil reais de indenização a danos morais, mas o juiz Luiz Beethoven Giffoni Ferreira reduziu o montante da condenação para trinta salários mínimos. Todavia, a advogada do humorista, Thais Colli de Souza, disse ao portal de notícias da UOL²⁰ que vai apresentar recurso de apelação para pleitear mudança da

11 Disponível em < <http://www.g17.com.br/noticia.php?id=476>> Acesso em 11 de janeiro de 2012.

12 Vídeo disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=BO-aBymkLDp8>> Acesso em 17 de janeiro de 2012.

13 BUAIZ, Wanessa. Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,wanessa-camargo-quebra-o-silencio-e-fala-sobre-rafinha-bastos,788719,0.htm>> Acesso em 13 de janeiro de 2012.

14 Disponível em < <http://www.rafinhabastos.com.br/resposta/>> Acesso em 19 de janeiro de 2012.

15 Vídeo disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=X6sAz-Vt6od4>> Acesso em 13 de janeiro de 2012.

16 BASTOS, Rafael. Disponível em < <https://twitter.com/#!/rafinhabastos>> Acesso em 19 de janeiro de 2012.

17 Vídeo disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=SQhFw-5Me-8l&feature=youtu.be>> Acesso em 19 de janeiro de 2012.

18 Vídeo disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=TWw-DoBRod-A&feature=youtu.be>> Acesso em 19 de janeiro de 2012.

19 Disponível em < <http://www.tweetrank.com.br/rank/os-mais-influentes-do-twitter-no-brasil>> Acesso em 17 de janeiro de 2012.

20 Disponível em < http://acritica.uol.com.br/buzz/Rafinha-Bastos-desdenha-Justica-advogada_0_630537025.html> Acesso em 18 de janeiro de 2012.

21 Disponível em < <http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0,,OI-5564734-EI13419,00-Justica+condena+Rafinha+Bastos+a+pagar+cerca+de+R+mil+a+Wanessa.html>> Acesso em 19 de janeiro de 2012.

decisão. Relata a nota oficial do TJ²¹ :

Decisão da 18ª Vara Cível de São Paulo condenou o humorista Rafinha Bastos a indenizar a cantora Wanessa Camargo, seu marido, Marcus Buaiz e o filho do casal por declarações polêmicas sobre a gravidez da cantora, no programa CQC da Rede Bandeirantes, exibido no dia 19 de setembro.

O juiz Luiz Beethoven Giffoni Ferreira determinou que o comediante pague dez salários mínimos para cada um dos três. Em sua decisão, o magistrado afastou todas as alegações da defesa no sentido de que a ofensa não foi grave, que o jornalista é livre e que não pode haver censura.

“A sentença assentou a enorme lesividade das expressões usadas pelo jornalista, considerando absurda a ofensa realizada contra a criança por nascer”, concluiu.

Wanessa Camargo garantiu que doará o dinheiro a uma instituição de caridade, porém não quis comentar o caso, segundo alegação da assessoria de imprensa da cantora. Já Rafinha Bastos ironizou a sentença judicial em seu perfil no Twitter: “Status: Ocupado. Juntando moedas”²² .

Em 25 de janeiro, o comediante postou em suas redes sociais Twitter e Facebook:

Amigos... Pra quem tem alguma dúvida e, por incrível que pareça, ainda tem algum interesse pelo assunto: Saí da Band, sim.

Um dia após a confirmação da minha suspensão (amplamente divulgada pela imprensa), eu pedi demissão e nunca cogitei em voltar atrás.

Durante todo o episódio a imprensa me pintou como um monstro. Quero dizer que acho precipitado assumir isso de uma pessoa apenas poque (sic) ela assassinou 2 homens e sequestrou uma idosa.

Poucos sabem que a dita senhora se divertiu muito no cativeiro. Nós brincávamos de Qual é a Música e cantávamos os sucessos do Wanderley Cardoso.

Saibam vocês que sou do bem. Ontem mesmo eu ajudei um anão a chegar no vigésimo segundo andar de um prédio. ISSO A IMPRENSA NÃO NOTICIA, NÉ? Obrigado pelo carinho de todos.²³

Rafinha Bastos, mais uma vez, falou diretamente ao público e apelou para o humor, entretanto, foi incisivo em relação a sua indignação com o comportamento da emissora.

O humorista também foi firme em não pedir desculpas para a cantora Wanessa Camargo. Uma iniciativa ouvida para sua imagem profissional, ao invés de se render à

garantida seguridade de uma retratação pública.

O caso ainda repercute insistentemente até a presente data, mas, as informações após fevereiro de 2012 não constam nesta pesquisa.

A MÍDIA

Em situações anteriores, Rafinha Bastos já havia provocado reações controversas do público com o estilo de suas piadas, como por exemplo, ao dizer em show: “Toda mulher que eu vejo na rua reclamando que foi estuprada é feia pra caralho. Tá reclamando do quê? Deveria dar graças a Deus”²⁴ , afirmação que lhe rendeu uma denúncia do Ministério Público de São Paulo.

Em 22 de agosto de 2011, no quadro Top Five²⁵ do programa CQC, após ver a cena em que a apresentadora da Rede TV não acertava a palavra octógono, Rafinha comentou: “Se fosse eu já dava uma cotovelada: ‘É octógono, cadela!’ Põe esse nariz no lugar”. Na semana seguinte, ele se retratou ao vivo: “Querida pedir desculpas a Daniela Albuquerque pelas brincadeiras da semana passada”²⁶ .

Depois de dizer, durante uma apresentação em São Caetano do Sul, interior de São Paulo, que a operadora de telefonia Nextel oferecia serviços a prostitutas e traficantes e que “não é à toa que tem Fábio Assunção como garoto-propaganda”, o referido ator desabafou em seu perfil do Facebook.²⁷

Eu repudio, de todas as maneiras e em nenhum caso, qualquer manifestação que provoque constrangimento a qualquer pessoa, seja o motivo que for. Imagino o desconforto do público tendo que engolir um alimento tão estragado e enjoativo, levado a acreditar que isso é bacana. O que é perecível passa, não resiste ao tempo. (Assunção, 2011, Fa-

22 BASTOS, Rafael. Disponível em < <https://twitter.com/#!/rafinha-bastos> > Acesso em 19 de janeiro de 2012.

23 BASTOS, Rafael. Disponível em < facebook.com/rafinhabastos > Acesso em 25 de janeiro de 2012.

24 Disponível em < <http://www.correio24horas.com.br/noticias/detalhes/detalhes-2/artigo/rafinha-bastos-pode-ser-investigado-por-piada-sobre-estupro/> > Acesso em 19 de janeiro de 2012.

25 Quadro televisivo que exibe as cinco maiores gafes televisivas da semana.

26 Disponível em < <http://f5.folha.uol.com.br/televisao/967411-rafinha-bastos-do-cqc-pede-desculpas-por-piada-com-daniela-albuquerque.shtml> > Acesso em 19 de janeiro de 2012.

27 ASSUNÇÃO, Fábio. Disponível em < <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/989230-fabio-assuncao-diz-repudiar-humor-que-gera-constrangimento.shtml> > Acesso em 12 de janeiro de 2012.

28 Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/988673-chupa-o-meu-cacete-diz-rafinha-a-reporter-da-folha.shtml> > Acesso em 18 de janeiro de 2012.

No dia seguinte, Bastos respondeu, por e-mail, com palavrões à repórter da equipe da coluna de Mônica Bergamo da Folha de S. Paulo²⁸, quando questionado sobre as piadas que fez no show em São Caetano do Sul.

Estes casos tiveram repercussão midiática, mas nada comparável com a reverberação da piada feita sobre a cantora Wanessa Camargo e seu bebê. Frise-se que os comentários mal vistos em seus shows nunca alcançaram a proporção dos televisionados. Já no caso de Daniela Albuquerque, o grande diferencial foi a retratação.

O embate entre Wanessa Camargo e Rafinha Bastos foi tema durante meses, e ainda é (até a conclusão deste artigo), em vários veículos de comunicação: impressos, televisivos, radiofônicos e virtuais. Na internet, blogs, redes sociais e chats relatam cada etapa do episódio.

A piada do comediante causou consequências até mesmo para outros membros do CQC. Marco Luque, por exemplo, é garoto propaganda da empresa de telefonia Claro, juntamente com o jogador Ronaldo. Ocorre que Ronaldo é sócio do marido de Wanessa, Marcus Buaziz, na empresa 9INE, agência de marketing especializada em esportes. Ronaldo repudiou a conduta de Rafinha e se negou a gravar com Marco Luque para o comercial da Claro, pois não quis seu nome vinculado ao CQC²⁹.

Segundo informações da coluna Zapping, do jornal Agora São Paulo, Marco Luque também reprovou³⁰ a piada de seu colega de bancada, dizendo que foi de mau gosto e ainda declarou que ele, como pai, entende e apóia a revolta e indignação de Marcus Buaziz.

As opiniões dos demais integrantes do CQC foram variadas. Oscar Filho se pronunciou para a revista QUEM, em matéria de Melissa Salles:

A gente nunca vai saber qual é o limite do humor. Nos EUA alguns comediantes fazem piadas muito mais grosseiras, mas a cultura é diferente” e concluiu “Eu defino o que aconteceu como uma piada de 6ª série com a menina da 7ª, feita pelo cara da 8ª. Foi algo tão besta e virou algo tão grande. Todo mundo deu

Também questionada sobre a polêmica pela revista QUEM, Mônica Iozzi demonstrou irritação: “Não aguento mais essa história. Só quero que se resolva”³² e relatou na mesma matéria, de Jonathan Pereira, que mandou um e-mail para Rafinha com a mensagem: “Estamos aqui”.

Felipe Andreoli expôs seu apoio ao amigo Rafinha Bastos e confessou que ainda gostaria de vê-lo na bancada do programa. Sobre a piada, afirmou que o “Brasil não está preparado para um humor livre”³³. As informações são do

portal de notícias O Globo, na Revista da TV. Na mesma reportagem, Rafael Cortez declarou que “O público está sendo mais moralista. É um fato. Mas é uma tendência - não dá para julgar que ele esteja errado”.

Danilo Gentili se posicionou a favor do amigo e sócio do clube Comedians, em São Paulo, e afirmou para o portal de notícia O Globo, na Revista da TV: Como comediante, acho que o Rafinha tem o direito de dizer o que quiser, ou melhor, o que achar engraçado. É um exagero o que estão fazendo com ele. Em três anos de programa, talvez apenas duas vezes ele tenha deixado alguém desconfortável com uma piada. Mas isso acontece. Todo profissional está sujeito a errar.³⁴

Marcelo Tas, em entrevista ao portal IG, explicou

mesmo eu ajudei um
anão a chegar no vigésimo
segundo andar de um
prédio.

ISSO A IMPRENSA
NÃO NOTICIA,
NÉ?

29 Disponível em <<http://www.folhadaregiao.com.br/Materia.php?id=285850>> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

30 Disponível em <<http://diversao.terra.com.br/tv/noticias/0,,OI-5387623-EI12993,00-Jornal+Marco+Luque+repudia+piada+de+Wanessa.html>> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

31 FILHO, Oscar. Disponível em <http://www.dirigida.com.br/news/pt_br/a_gente_nunca_vai_saber_qual_e_o_limite_do_humor_disse_o_revista_quem/redirect_6602337.html> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

32 IOZZI, Mônica. Disponível em <<http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI274870-9531,00.html>> Acesso em 21 de janeiro de 2012.

33 ANDREOLI, Felipe. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/revista-da-tv/felipe-andreoli-defende-rafinha-bastos-diz-que-gostaria-de-ver-amigo-de-volta-ao-cqc-2787425>> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

34 GENTILI, Danilo. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/revista-da-tv/humorista-danilo-gentili-sai-em-defesa-do-colega-de-cqc-rafinha-bastos-2865454>> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

35 TAS, Marcelo. Disponível em <http://odia.ig.com.br/portal/diversaoetv/html/2011/10/marcelo_tas_se_voce_faz_uma_coisa_que_agri-de_alguem_chegou_no_limite_198116.html> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

36 XAVIER, Mauricio. Rafinha Bastos, o novo rei da baixaria. Disponível em <<http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2237/rafinha-bastos-comediante-acha-engracado>> Acesso em 11 de janeiro de 2012.

seu ponto de vista:

Creio que a TV é um lugar que a gente atinge uma audiência muito maior do que se pensa. Acho legal ter consciência disso e enxergar nossos limites. É o que está acontecendo agora. A gente está conhecendo os limites. Acontece em todo programa. É uma excelente oportunidade para amadurecer e superar, enfrentar esta crise e fazer um programa cada vez melhor³⁵.

No portal da revista Veja, a manchete no dia 5 de outubro de 2011 foi “Rafinha Bastos, o novo rei da baixaria”³⁶, com o subtítulo “Com ofensas e piadas grotescas, humorista lidera a turma cada vez mais numerosa de comediantes fora do tom”, matéria de Maurício Xavier, com reportagem de Flora Monteiro, Nathalia Zaccaro e Pedro Henrique Araújo.

O jornalista Maurício Xavier acredita que Rafael Bastos se superestimou e errou na piada:

No último dia 19, superou-se na capacidade de dizer coisas grotescas. Instado a comentar uma cena que exibia a cantora Wanessa Camargo, grávida de cinco meses de seu primeiro filho, engrossou a antologia de barbaridades levadas ao ar com esta inacreditável frase: “C... ela e o bebê”

No portal da Carta Capital, em 9 de outubro de 2011, Rosane Pavam, Editoria de Cultura, criticou a piada de Rafinha na matéria “O humor do coronel”³⁷ e afirmou que ele precisaria se reinventar. Também no portal Carta Capital, no dia 11 de outubro de 2011, Matheus Pichonelli escreveu a matéria intitulada “O Alopado venceu o Professor”³⁸, na qual compara Rafinha com um professor de cursinho, do qual os alunos acham as piadas sem graça no decorrer do tempo. E ainda arremata: “A diferença é que, com os sites de compartilhamento, as redes sociais, e as páginas eletrônicas de fofoca, a sala de aula se transformou numa plateia para milhões.”

A redação da revista Época publicou a matéria “Rafinha merece o desprezo”³⁹, com o subtítulo “Por maior que seja a indignação causada por suas palavras, a liberdade de expressão inclui o direito de dizer asneiras”, no dia 14 de outubro de 2011. O texto cita os humoristas como críticos sociais, aos quais a sociedade lhes concede um direito especial à irreverência, ao exagero e à certa agressividade. No entanto, lamenta a falta de regulamentação da profissão pelo Ministério do Trabalho e finaliza com a credulidade na decadência do comediante que, em sua opinião, deverá sofrer pelo mau

uso da liberdade.

O fato do ex-jogador de futebol Ronaldo Nazário Lima, mais conhecido por Ronaldo Fenômeno, ter se envolvido na polêmica, atraiu ainda mais os olhares da opinião pública. Indignado, no portal de notícias O Repórter⁴⁰, Ronaldo criticou o apresentador por não ter pedido desculpas a Wanessa, o que considerou outro erro. Entretanto, no Portal Imprensa da UOL, a jornalista Thaís Naldoni questiona a relação entre o envolvimento do jogador e a dimensão da piada:

E aqui começa a questão: “será que a fala infeliz de Rafinha teria tanta repercussão se fosse dirigida a qualquer outra pessoa, que não à cantora Wanessa, que é esposa do sócio do influente Ronaldo Fenômeno? Tenho lá minhas dúvidas.”⁴¹

Em 17 de novembro de 2011, a revista virtual americana, Variety⁴² publicou uma matéria especulando uma possível carreira internacional para o comediante Rafinha Bastos. A publicação também menciona a saída do comediante do programa CQC, em virtude de uma piada controversa.

Em 27 do mesmo mês, a Folha de S. Paulo⁴³ publicou que o grupo Fox estaria negociando com Rafinha Bastos um contrato para a Fox Sports Brasil, em matéria de Ricardo Feltrin.

No primeiro dia de 2012, o portal de notícias da Folha de S. Paulo publicou “De mais influente a processado: o ano polêmico de Rafinha Bastos”⁴⁴, relatando todo cro-

37 PAVAM, Rosane. O humor do coronel. Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/cultura/o-humor-do-coronel-2/> Acesso em 11 de janeiro de 2012.

38 PICHONELLI, Matheus. O Alopado venceu o Professor. Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-alopado-venceu-o-professor/> Acesso em 11 de janeiro de 2012.

39 Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/opiniao/noticia/2011/10/rafinha-merece-o-desprezo.html> Acesso em 11 de janeiro de 2012.

40 Disponível em <http://www.oreporter.com/detalhes.php?id=63277> Acesso em 11 de janeiro de 2012.

41 NALDONI, Thaís. Opinião: Rafinha Bastos e o “Fator Ronaldo”. Disponível em <http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/thais-naldoni/44871/opiniao+rafinha+bastos+e+o+fator+ronaldo> Acesso em 20 de janeiro de 2012.

42 CAJUEIRO, Marcelo. Rafinha Bastos: Rio comic named Web’s top tweeter. Disponível em <http://www.variety.com/article/VR1118046114?refCatId=1009> Acesso em 20 de janeiro de 2012.

43 FELTRIN, Ricardo. Rafinha Bastos negocia contrato com canal Fox. Disponível em <http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/ricardofeltrin/1012922-rafinha-bastos-negocia-contrato-com-canal-fox.shtml> Acesso em 11 de janeiro de 2012.

44 Disponível em <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1021386-de-mais-influente-a-processado-o-ano-polemico-de-rafinha-bastos.shtml> Acesso em 13 de janeiro de 2012.

45 Disponível em <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1033023-rafinha-bastos-satiriza-sites-de-fofocas-que-acompanham-suas-polemicas.shtml> Acesso em 13 de janeiro de 2012.

46 Teoria desenvolvida por Mc Combs & Shaw em 1972, e estudada até hoje, que é sustentada pela hipótese que as pessoas fazem dos assuntos de suas conversas em função do que a mídia veicula.

nograma da crise de imagem do humorista. E no dia 12/, a Folha exaltou o ex-apresentador na matéria intitulada “Rafinha Bastos satiriza ‘sites de fofocas’ que acompanham suas polêmicas”, ao escrever que “O comediante Rafinha Bastos está usando de forma criativa seu período afastado da televisão”⁴⁵.

A mídia está reconhecendo a criatividade de Rafinha Bastos e a força de sua imagem. No entanto, os desdobramentos da fatídica piada ainda constituem *agenda setting*⁴⁶ em diversos meios de comunicação: não há como listar as matérias (além de serem muitas, novas surgem a cada dia) e os comentários alavancados pela polêmica gerada e indubitavelmente espetacularizada.

A ASSESSORIA

Rafinha Bastos caracteriza-se pelo seu humor politicamente incorreto. Audacioso em seus projetos, seu DVD denomina-se “A arte do insulto” e o seu atual show de stand up chama-se “Péssima Influência”.

Desde agosto de 2011, Rafinha Bastos apresenta o programa virtual sobre MMA⁴⁷, “Vale Tudo com Rafinha Bastos”⁴⁸, na UOL, e produz conteúdo audiovisual, que publica regularmente nas redes sociais, onde se comunica com seu público-alvo majoritário.

O ex-apresentador do CQC, que já conta quase quatro milhões de seguidores na rede social Twitter, postou comentários relacionados à polêmica, sempre de maneira humorística. Alguns exemplos são:

Tá bravo comigo? Me odeia? Agora vc ñ precisa + me processar. Me espanque: rafinhabastos.com.br/game (18/10/11)

O ruim de ser preso é q perco o acesso ao Twitter. Mandar 3,4 milhões de pombos-correio vai ser dureza. (18/10/11)

Eu te entendo. Nem eu aguento mais ouvir falar de mim. (19/10/11)

Meu filho se diverte + c/ South Park do q c/ Backyardigans. Logo vai tá brincando de ‘processinho’ na creche. (29/11/11)

“Como nossos pais”? Ah é?! Só o contrário dá processo, é? (31/12/11)

6 meses depois: Piadas de estupro estão na boca do povo. Tem algo errado aí, hein?! Cheguei cedo, é isso?! (16/01/11)⁴⁹

Rafinha Bastos é um personagem (dele mesmo), como em seus shows de stand up, e suas piadas não refletem propriamente sua opinião. Todavia, esta conduta gera uma

séria crise de imagem para o artista.

Itania Maria Mota Gomes, Juliana Freire Santos e Thiago Santos discorrem sobre a espontaneidade como elemento fundamental da construção do programa no artigo científico “Eles estão à solta, mas nós estamos correndo atrás. Jornalismo e entretenimento no Custe o que Custar”:

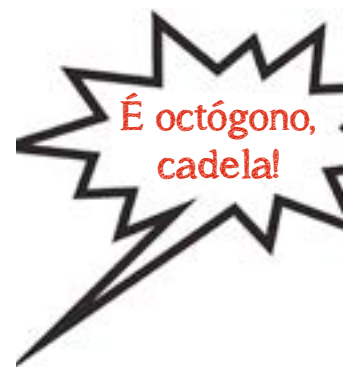
Os repórteres do programa utilizam-se da espontaneidade – característica que marca as apresentações da stand-up comedy – a todo o momento e várias piadas que eles fazem no programa só funcionam por causa desta característica. (E- compós, 2008:10)

A subjetividade na criação da arte despontou para a construção de uma persona⁵⁰ egocêntrica e vaidosa. O atual comportamento do ex-apresentador pode consistir em uma estratégia para conseguir ainda mais visibilidade, mantendo sua postura inflexível para não contradizer toda composição da conduta artística adotada até então.

Como figura pública, Rafinha Bastos depende de sua imagem, que foi constituída pela credibilidade conquistada. A reputação deve ser sempre um ativo, como em uma poupança, para que se possa recorrer em momentos de crise. José Forni explica a importância de um saldo positivo na reputação durante uma crise:

A crise, por suas dimensões, pode gerar um passivo de imagem, que tem uma relação direta com a credibilidade da instituição ou da pessoa atingida. Por isso, a construção desse “ativo” torna-se um diferencial para quem de repente fica exposto. Reputação e credibilidade não são importantes apenas para o mercado. A mídia tem alta consideração, na hora de julgar comportamentos e atitudes. (Forni, 2002:404)

José Forni (2002) alerta que passado e credibilidade não imunizam ninguém contra a crise, a diferença é que os



47 Mixed Marcial Arts, ou Artes Marciais Mistas, modalidade esportiva de luta.

48 Disponível em <<http://valetudo.blogosfera.uol.com.br/>> Acesso em 20 de janeiro de 2012.

49 BASTOS, Rafael. Disponível em <<https://twitter.com/>> Acesso em 20 de janeiro de 2012.

50 Na teoria de C.G. Jung, persona é a personalidade que o indivíduo apresenta aos outros como real, mas que, na verdade, é uma variante às vezes muito diferente da verdadeira.

envolvidos na crise estarão mais preparados para enfrentá-la e com amplas possibilidades de dar a volta por cima se o saldo for credor.

Apesar dos escândalos causados por suas piadas, Rafinha Bastos foi considerado o mais influente do Twitter, de acordo com a New York Times, tem seus shows lotados com regularidade e participa de inúmeras campanhas publicitárias. Sendo assim, podemos considerar que a imagem do humorista possuía um saldo credor, visto a quantidade e fidelidade de seus fãs.

Conforme Mário Rosa (2006), a relação direta entre ética, moral e tecnologia é uma ligação fundamental. Os conceitos precisam ser atualizados, dadas as exigências impostas por este novo ambiente.

A assessoria trabalha uma comunicação preventiva, todavia mediante infortúnios inesperados, adotam-se medidas emergenciais no gerenciamento de crise, visando a singularidade do caso, assim como afirma Ricardo Viveiros:

Assim, para cada caso deverá ser elaborada e executada estratégia própria e adequada. É claro que há estratégias conhecidas e que já provaram sua eficácia, mas em comunicação nunca existe um modelo pronto para cada quadro – é preciso, sempre, muito trabalho, criatividade, capacidade de superação e profissionalismo. Cada ocorrência deve ser tratada tendo em vista cuidadosos critérios e caráter personalizado. (Viveiros, 2007:54)

Contudo, mesmo com a aplicação de uma comunicação preventiva, um descuido pode desencadear uma reação negativa, que se converte em uma crise a ser gerenciada. A assessoria trabalha com presteza, porém em longo prazo, em pequenas batalhas diárias para transpor uma crise de imagem. A luta pela reputação é incessante para que não haja a perda de confiança, atuando no sentido não apenas de preservar, mas também de elevar a credibilidade do assessorado.

Relevante evidenciar que a revolução tecnológica requer uma condução mais rígida e ágil das ações e expressões proferidas, pois a divulgação é veloz e muitas vezes o dano é irreparável e as consequências desmedidas. Além da enorme audiência televisiva, a facilidade de ver, rever, enviar,

compartilhar um vídeo pela internet, maximiza o deslize, que passa a ser comentado não apenas pela imprensa, mas publicado por qualquer usuário em sites, blogs, redes sociais e canais de discussão.

Neste sentido, Mário Rosa aponta as consequências da extrema exposição na contemporaneidade:

Tudo isso significa que se nossos produtos, nossas idéias e nossas virtudes nunca tiveram um campo tão amplo para frutificar, igualmente nossos defeitos, nossas limitações, nossas fragilidades estão potencialmente mais próximas do olhar alheio, literalmente de todo o mundo, do que jamais estiveram. (Rosa, 2006:89)

As atitudes devem ser revistas frente a este ecossistema digital, que exige uma forma de agir diferente. A assessoria precisa se modernizar, quebrar com antigos posicionamentos para adaptar-se a um novo ponto de equilíbrio, que implique transformações nas regras de convívio social.

Conforme Mário Rosa, os escândalos sempre existiram, mas a extensão e a intensidade mudaram:

Escândalos, obviamente não são um acontecimento contemporâneo. Sempre existiram, decerto. Mas falar numa era do escândalo é algo cabível. Em primeiro lugar porque a distinção entre a esfera pública e a esfera privada sofreu enormes transformações na esteira dos avanços tecnológicos. (ROSA, 2008:435)

Rafinha Bastos, ao improvisar ao vivo, ultrapassou a barreira do eticamente aceitável pela emissora. Ademais teve a cena correndo o mundo cibernético, segundos depois de terminar a frase.

Neste sentido, Mário Rosa declara:

Além disso, particularmente na última década do século XX, o nascimento e a explosão da internet, aliados ao salto da tecnologia de transmissão de dados e de imagens via satélite, fez com que um fato ou um rumor pudesse hoje dar a volta ao mundo em poucos segundos, numa velocidade jamais vista pela humanidade em qualquer outro momento. (Rosa, 2008:436)

O autor ressalta ainda a necessidade de a as-



secessoria estar atualizada continuamente:

Criar uma reputação é construir uma imagem que provoque uma percepção, que desperte a fé. É algo muito mais amplo, complexo e mesmo subjetivo do que empregar “modernas” técnicas de comunicação, propaganda ou relações públicas. Muitas vezes, é essa percepção que está faltando àqueles responsáveis por conduzir uma imagem na nova esfera pública que acabou de surgir. (Rosa, 2008:134)

Em uma crise, a pressão da mídia por respostas é administrada com maior imparcialidade, e consequente racionalidade, por uma assessoria de comunicação competente, que pensa estrategicamente na condução dos acontecimentos diante do contexto contemporâneo.

Em momento algum a assessoria de comunicação de Rafael Bastos esteve visível, apesar de sua existência, no entanto percebem-se estratégias de um planejamento de gerenciamento de crise em cada passo do humorista. A produção de conteúdo, as datas das postagens dos vídeos e fotos, a recusa em responder perguntas da mídia convencional e a certeza de não se desculpar, tudo funcionou de acordo com as implicações do novo milênio.

Rafinha Bastos angariou a revolução tecnológica a seu favor, ao escolher se comunicar por canais alternativos diretamente com seu público. Seja pelo Twitter, Facebook, Youtube ou blog pessoal, o artista não se deixou cair no esquecimento, permanecendo na ativa no cenário midiático.

A TEORIA.....

Analisando a atual conjuntura tecnológica e o drama causado pela piada feita pelo, até então, apresentador Rafael Bastos, aponta-se um aporte teórico que contextualize a situação estudada por este artigo e indique os benefícios de uma assessoria de comunicação adequada.

Vera França (2009) esclarece que os avanços tecnológicos criam situações novas, reorientam a ação humana, interferem em suas relações, em seu quadro de percepções e em suas potencialidades.

Mário Rosa (2008) afirma que é preciso aprofundar os estudos sobre crises de imagem, posto que uma ocorrência pode destruir a credibilidade, maior patrimônio existente. As profundas transformações nos veículos de comunicação impõem a necessidade de um assessor de comunicação hábil,

preparado para agir meio a um escândalo.

José Forni (2002) alerta que a administração de crises deve preocupar-se também com fatos aparentemente simples, que podem assumir dimensões bem maiores do que o imaginado, como ocorreu com Rafinha Bastos. O autor salienta que a comunicação consiste nas ações tomadas no sentido de esclarecer por todas as formas e meios aos principais stakeholders, para evitar estragos ainda maiores à imagem.

É imperativo que a assessoria de comunicação aja em tempo real, pois com a difusão de blogs, sites de relacionamento, celulares e câmaras de vídeo, divulgar uma notícia não é mais exclusividade dos meios de comunicação e são minutos preciosos de discernimento que separam incidentes de pequena monta de uma catástrofe.

José Forni aponta que a exposição negativa pela mídia acaba prejudicando os negócios e comprometendo o trabalho de construção da imagem. Ele cita como deve proceder uma assessoria de imprensa para a administração de uma crise na concepção de Caponigro:

é a função que trabalha para minimizar o potencial de exposição negativa da organização durante a crise, impedindo que os negócios sejam atingidos. A comunicação ajuda também a ter o controle da situação. Ou seja, a comunicação bem feita, na administração de crise, contribui para, pelo menos, minimizar os arranhões na reputação da empresa. (Caponigro in Forni, 2002:391)

Forni também transcreve a recomendação da consultora de crise nos Estados Unidos, Karen Friedman, que aconselha o uso dos três Cs da comunicação de crise: ser claro, conciso e consistente. A consultora alerta:

Assuma o controle da informação, rapidamente e logo; responda, aja rapidamente. A chave é que você tem de definir aquilo que deseja falar, você quer ter certeza que você controla o fluxo de informações e não deixa que outra pessoa o controle por você. (Friedman in Forni, 2002:414)

A imprensa vive do conflito, do inusitado, resultando na atual tendência dos meios audiovisuais para que a informação dê lugar à mídia espetáculo. O diferencial está na forma de enfrentar a crise, resultado direto das relações com a mídia e o público.

Sandra Castelano explana acerca da superficialidade do contexto midiático:

A mensagem está mais diluída, devido ao maior número de fontes de informa-

ção para os leitores espectadores e ouvintes. Por causa dessa maior oferta de tempo e espaço, e das propensões da mídia, as boas novas tendem a alcançar uma platéia menor e más novas, uma platéia maior. (CASTELANO Castela- no, 1999:24)

Guy Debord (1997) assevera que o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação entre pessoas, mediada por imagens. O autor prossegue com a alegação de que o espetáculo que inverte o real consiste em um produto, em que a realidade vivida é materialmente invadida pela contemplação do espetáculo, motivando a alienação social.

A sociedade que se baseia na indústria moderna não é fortuita ou superficialmente espetacular, ela é fundamentalmente espetaculoísta. No espetáculo, imagem da economia reinante, o fim não é nada, o desenrolar é tudo. O espetáculo não deseja chegar a nada que não seja ele mesmo. (DEBORD, 1997:14)

Debord analisa a unificação do espaço pela produção capitalista em um processo extensivo e intensivo de banalização e discorre sobre a linguagem espetacular e atitudes ordenadas na produção real que agasta a realidade:

O espetáculo é o momento em que a mercadoria ocupou totalmente a vida social. Não apenas a relação com a mercadoria é visível, mas não se consegue ver nada além dela: o mundo que se vê é o seu mundo. A produção econômica moderna espalha, extensa e intensivamente, sua ditadura. (DEBORD, 1997:30)

O espetáculo se potencializa na era da informação e da revolução tecnológica. A vida privada dos famosos (e não famosos) é consumida vorazmente pelo público ávido por fofocas e um comentário inapropriado atinge proporções desastrosas. Rafinha Bastos é só mais um exemplo.

Sendo assim, Rafinha Bastos, ao dizer que “comeria” a cantora Wanessa Camargo e seu bebê, deu vazão a um excesso de publicações, que claramente maximizaram ainda mais o fato.

Mário Rosa reflete, ainda, sobre a reputação online, que exige um novo ajuste de nossos comandos internos, dado que o erro é o local, mas o dano pode ser global:

Ou seja, seu erro, seu deslize, pode comprometer sua reputação numa escala muito maior do que a que você foi treinado a prever. Simplesmente porque

o mundo ficou menor. As pessoas estão muito mais próximas. (ROSA, 2008:154)

Nos tempos de convergência e de interatividade, o estrago pode ser muito maior porque pode chegar teoricamente muito mais longe e a muito mais gente. Desta maneira, uma crise de imagem enfraquece ou neutraliza uma imagem até então positiva.

Construir uma reputação é projetar uma imagem num mundo em que a força costuma estar associada à capacidade de produzir percepção. Mário Rosa sugere o termo design moral, uma forma de ver que implica numa forma de ser visto e numa nova forma de se expor:

Cultivar uma imagem não é um exercício de promoção pessoal, de vaidade, de mesquinhez. É construir um ambiente de credibilidade em torno de uma imagem até para que ela seja sólida, na hipótese de sofrer algum abalo. (ROSA, 2008:348)

De acordo com Mário Rosa (2008), em um ambiente com tantas informações, interagindo ao mesmo tempo com tantos públicos, é muito maior o potencial de despertar polêmicas, ou seja, mais exposição embute maior possibilidade de críticas:

Com tanta informação disponível, tanta possibilidade de uma falha romper as fronteiras de sua organização, girar o mundo da informação e produzir um arranhão, o melhor é incorporar já, desde o ponto de partida, os condicionamentos da mídia, em seu planejamento. (Rosa, 2008:216)

Na definição e na prática de uma estratégia, o contexto deve ser avaliado e Mário Rosa (2008) garante que se mediante o cenário, em todos os seus aspectos, a conclusão é que a melhor alternativa é não agir, essa é uma forma de ação. Uma ação de não agir.

No caso de Rafinha Bastos, a ação de não agir consistiu em não se desculpar, pois se contraporía a suas convicções pessoais e profissionais, que primam pelo humor livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

O comentário de Rafinha Bastos se destaca pela desproporção da continuidade do assunto. Uma piada errada não consiste propriamente em uma catástrofe, mas assim foi exibida, consternando a população e afastando a aten-

ção de notícias que deveriam ser mais relevantes socialmente.

O oportunismo midiático tirou grande proveito, não houve despreensão ao estender o assunto, a partir do momento que rendeu e vendeu. A assessoria de comunicação constitui um escudo no jogo da comunicação, posto que reconhece o funcionamento e a intenção de cada mídia.

Mediante um deslize, a assessoria trabalha na defesa dos constantes ataques, com as ferramentas convenientes na peculiaridade da conjectura, para atenuar as consequências da crise vivenciada, aliado a uma constante produção de comunicação positiva.

O contato com o público perdurou depois da saída do humorista da televisão e Rafael Bastos é ainda mais conhecido do que antes da piada feita a Wanessa Camargo. A internet é a grande aliada do comediante, pois permite informar em tempo real e em diferenciadas linguagens (texto, vídeo, imagem, áudio).

A produção de vídeos, fotos e áudio para se comunicar foi criativa e conveniente, já que tendo o domínio do conteúdo, Rafinha Bastos midiática seu próprio material e desta forma, evita distorções alheias. O comediante, que não concedeu entrevistas e não falou sobre o assunto com a imprensa, interagiu diretamente com seu público, mantendo seu estilo humorístico nas postagens.

As conhecidas diretrizes indicadas em gerenciamento de crise, como “nunca diga nada a declarar” ou “aja imediatamente” (CALDINI, 2000) podem não ser mais adequadas ao gerenciamento de crises de imagens atuais. Os planos de administração de crise devem ser globais, os velhos condicionamentos da imagem pública têm de ser revistos para acompanhar a sociedade digital.

A postura da assessoria de Rafinha Bastos é cabível no cenário atual, posto que manteve o humorista no controle, ao assimilar e incorporar as inúmeras transformações midiáticas e comportamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....

CALDINI, Alexandre. Como gerenciar a crise. Exame. São Paulo, v.34, nº2, p.116-118, janeiro 2000. O texto, em janeiro de 2012, está disponível em < <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/administracaodecrises/0087.htm>>

CASTELANO, Sandra. O Público e a Mídia. Dissertação do Curso de Gestão da Comunicação nas Organizações. São

Paulo: ECA/USP, 1999.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo; tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FORNI, João José. Comunicação em tempo de crise. In: DUARTE, Jorge (org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria técnica. São Paulo: Editora Atlas, 2002. p. 363-388.

FRANÇA, Vera. A televisão porosa: traços e tendências. In: FILHO, João Freire (org.) A TV em transição: Tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-52.

GOMES, Itania Maria Mota; GUTMANN, Juliana Freire; SANTOS, Thiago. Eles estão à solta, mas nós estamos correndo atrás. Jornalismo e entretenimento no Custe o que Custar. In: E- compós. Brasília, 2008. (E-ISSN 1808-2599)

MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

ROSA, Mário. A síndrome de Aquiles: como lidar com as crises de imagem. São Paulo: Editora Gente, 2001.

_____. A era do escândalo: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. 3.ed. São Paulo: Geração, 2004.

_____. A reputação na velocidade do pensamento. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

VIVEIROS, Ricardo. O signo da verdade: assessoria de imprensa feiWta por jornalistas. São Paulo: Summus, 2007.

Documentos Eletrônicos

LOPES, George. Rafinha Bastos fora do CQC nesta segunda-feira!. Disponível em <http://cqcnews.wordpress.com/2011/10/02/rafinha-bastos-fora-do-cqc-nesta-segunda-feira>, acesso em 17 de janeiro de 2012.

PERLINI, Gabriel. Empresário de Rafinha Bastos: “não temos nada a declarar”. Disponível em <http://diversao.terra.com.br/tv/noticias/0,,O15390828-E112993,00-Empresario+-de+Rafinha+Bastos+nao+temos+nada+a+declarar.html>, acesso em 17 de janeiro de 2012.

Programa CQC de 19 de setembro de 2011, disponível em www.youtube.com/watch?v=BAV7pm_UYxk, acesso em 17 de janeiro de 2012

Programa CQC de 3 de outubro de 2011, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=rwNOVxVBexs&feature=related>, acesso em 17 de janeiro de 2012.

“Comeria ela e o bebê”, diz Rafinha Bastos sobre Wanessa Camargo grávida

disponível em <http://f5.folha.uol.com.br/televisao/977991-comeria-ela-e-o-bebe-diz-rafinha-bastos-sobre-wanessa-camargo-gravida.shtml>, acesso em 17 de janeiro de 2012.

Rafinha Bastos Na Churrascaria, disponível em <http://www.jacarebanguela.com.br/2011/10/05/rafinha-bastos-na-churrascaria>, acesso em 17 de janeiro de 2012

Rafinha Bastos Responde Perguntas Com Receita De Bolo, disponível em <http://gente.ig.com.br/ao-ig-rafinha-bastos-responde-perguntas-com-receita-de-bolo/n1597257530781.html>, acesso em 17 de janeiro de 2012

Twitter 1, disponível em <https://twitter.com/#!/rafinhabastos>, acesso em 21 de janeiro de 2012

Twitter 2, disponível em <https://twitter.com/#!/rafinhabastos>, acesso em 17 de janeiro de 2012